**Abordagens interdisciplinares em saúde única e conservação ambiental na bacia do rio Lontra – Araguaína – TO**

**Jessica Lima dos Santos, UFNT, jessica.santos@ufnt.edu.br¹; Karla Tawana Fonseca da Silva, UFNT, karla.tawana@ufnt.edu.br2; Leontino da Silva Miranda Neto, UFNT, leontino.neto@ufnt.edu.br2; Mirella Mércia dos Santos Pereira, UFNT, mirella.pereira@ufnt.edu.br2; Tânia Fernandes de Morais, UFNT, tania.morais@ufnt.edu.br2; Ana Kelen Felipe Lima, UFNT, ana.lima@ufnt.edu.br3**

**Médica Veterinária1**

**Aluno do curso de Medicina Veterinária2**

**Professora do curso de Medicina Veterinária3**

1. **Resumo**

O projeto “Salve o Rio Lontra” foi desenvolvido na comunidade ribeirinha da bacia do rio Lontra, em Araguaína, Tocantins, como uma iniciativa interdisciplinar de educação ambiental e saúde única. O objetivo foi capacitar a população local para atuar na preservação ambiental, especialmente na conservação da fauna, e na prevenção de zoonoses, promovendo a vigilância da qualidade da água e o uso sustentável dos recursos naturais. A região enfrenta problemas de degradação ambiental, como a poluição dos rios e a perda de biodiversidade, que afetam diretamente a saúde e o bem-estar dos moradores. A água doce, recurso essencial para a sobrevivência humana, encontra-se sob ameaça constante, resultando na extinção de diversas espécies aquáticas. O projeto envolveu rodas de conversa, identificação da fauna local e a produção de materiais educativos para conscientizar a população sobre a relação entre saúde humana, animal e ambiental. Além disso, foi promovido o monitoramento participativo da qualidade da água, capacitando os ribeirinhos para realizarem essa atividade de forma autônoma. A parceria entre a universidade e a comunidade foi fundamental para o sucesso da iniciativa, permitindo a troca de saberes e fortalecendo o vínculo dos moradores com o território. A participação ativa de jovens e crianças foi um fator positivo, incentivando a integração intergeracional nas práticas de conservação ambiental. O conceito de saúde única, que integra a saúde humana, animal e ambiental, foi amplamente difundido, promovendo uma nova perspectiva sobre a importância da preservação ambiental para o bem-estar coletivo. A ciência cidadã, por meio da colaboração entre a comunidade e a academia, demonstrou ser uma ferramenta eficaz para gerar transformações profundas e duradouras. Assim, o projeto “Salve o Rio Lontra” representou uma importante contribuição para a sustentabilidade local, unindo esforços acadêmicos e comunitários em prol da conservação da biodiversidade e do desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** Ribeirinhos, zoonoses, animais silvestres, ciência cidadã.

1. **Introdução**

O presente relato descreve uma experiência vivenciada na comunidade ribeirinha da bacia do rio Lontra, localizada no município de Araguaína, estado do Tocantins. Essa região, como muitas outras no Brasil, enfrenta sérios desafios ambientais devido ao crescimento populacional e à exploração intensiva dos recursos naturais. Entre os principais problemas observados estão a poluição dos corpos hídricos, o desmatamento, e a consequente perda da biodiversidade local, que ameaça diversas espécies da fauna e da flora. Essas questões estão diretamente ligadas à falta de políticas públicas eficazes voltadas para a conservação do bioma Cerrado, que abriga uma rica diversidade, mas que tem sido negligenciado em termos de preservação e manejo sustentável (Soares, 2023).

Nesse contexto, o projeto desenvolvido nesta comunidade se insere como uma iniciativa de Educação Ambiental voltada à conscientização da população sobre a importância da preservação da fauna e da conservação dos recursos naturais. Através de um processo colaborativo, foi possível envolver os moradores da região em ações práticas de monitoramento ambiental e sensibilização ecológica, reforçando a compreensão de que o bem-estar humano está diretamente ligado à saúde do ecossistema (Santos et al., 2024).

A comunidade ribeirinha, organizada no movimento "Salve o Rio Lontra", já demonstrava uma preocupação com a qualidade da água do rio e seus impactos na saúde e no meio ambiente. Diante disso, a líder comunitária solicitou à universidade uma capacitação que permitisse aos próprios ribeirinhos monitorarem a qualidade da água de maneira autônoma, ampliando a sua capacidade de agir localmente em prol da conservação ambiental. Essa parceria entre universidade e comunidade resultou em um processo de aprendizagem mútua, onde a troca de saberes entre a academia e os moradores locais foi fundamental para o sucesso das ações (Martins; Cabral, 2021).

1. **Objetivos**

**Objetivo Geral:**

Promover a conscientização ambiental e capacitar a comunidade ribeirinha do rio Lontra para se tornar agente multiplicadora na preservação da fauna e na vigilância ambiental do rio, promovendo o desenvolvimento sustentável da região.

**Objetivos Específicos:**

* Identificar a fauna local utilizando imagens capturadas pela própria comunidade.
* Realizar rodas de conversa sobre as relações homem-ambiente e estratégias para a conservação da fauna e prevenção de zoonoses.
* Produzir materiais de divulgação para ensino, pesquisa e extensão relacionados à preservação ambiental.
* Estimular o senso de pertencimento e co-responsabilidade da comunidade pela proteção dos recursos naturais.

1. **Seções do relato**

* **Contexto e Justificativa**

O projeto foi desenvolvido na comunidade ribeirinha da bacia do rio Lontra, em Araguaína (TO), para enfrentar problemas como poluição, desmatamento e perda de biodiversidade, agravados pela exploração excessiva e falta de políticas públicas. Com o apoio do movimento local “Salve o Rio Lontra” e uma parceria com a universidade, uniu-se o conhecimento acadêmico ao saber popular para promover o monitoramento ambiental e a educação ecológica.

A iniciativa visa integrar preservação ambiental e desenvolvimento sustentável, capacitando a comunidade para monitorar a qualidade da água e identificar a fauna local. Essas ações ajudam na prevenção de zoonoses e na promoção da saúde única, além de fortalecer o vínculo dos moradores com o território. Por meio de rodas de conversa e materiais educativos, busca-se garantir a continuidade das ações e incentivar a participação cidadã. A colaboração entre comunidade e universidade gerou conhecimento prático e científico, criando uma base para novas pesquisas e provando que soluções sustentáveis podem ser alcançadas com abordagens unificadas e participativas.

* **Descrição das Atividades Desenvolvidas**

Foram promovidas rodas de conversa sobre as relações entre homem, ambiente e zoonoses. Esses encontros comunitários discutiram a conexão entre a saúde humana, animal e ambiental, dentro do conceito de “Saúde Única”. Foram abordados temas como doenças transmitidas por animais e práticas de manejo sustentável, incentivando o cuidado preventivo com o meio ambiente. Também houve uma troca de conhecimentos, combinando saberes tradicionais e científicos, o que tornou a interação entre a academia e a comunidade ainda mais valiosa.

A produção de materiais educativos, como banners e apresentações sobre a conservação da fauna e o uso sustentável dos recursos naturais, foi fundamental. Além disso, a participação em eventos locais ajudou a sensibilizar a comunidade de maneira geral.

Essas atividades não apenas capacitaram a comunidade, mas também promoveram um aprendizado contínuo, fortalecendo a união entre universidade e moradores em prol da preservação ambiental e do bem-estar local.

* **Interface Entre Expectativa e Realidade**

A implementação do projeto revelou uma dinâmica entre expectativas e desafios. As metas visavam conscientizar e capacitar a comunidade para o monitoramento ambiental, mas a realidade trouxe tanto avanços quanto obstáculos.

Embora houvesse interesse no movimento “Salve o Rio Lontra”, foi necessário um esforço inicial para envolver todas as faixas etárias, além disso, a criação de banners e apresentações demandou mais tempo do que o previsto. Foi preciso revisar os conteúdos para garantir clareza e pertinência.

* **Resultados e Impactos**

A prevenção e sensibilização sobre zoonoses foram bem-sucedidas, com rodas de conversa que aumentaram a compreensão da relação entre saúde animal, humana e ambiental. Como resultado, a população adotou medidas preventivas que reduziram os riscos de doenças transmitidas por animais, além de fortalecer o compromisso com o manejo sustentável.

A participação de diferentes gerações foi outro aspecto importante, com jovens e crianças participando ativamente das atividades educativas ao lado de adultos e idosos. Essa interação gerou uma cultura comunitária de preservação, garantindo a continuidade das ações e o envolvimento das futuras gerações.

Na produção de materiais educativos e na divulgação científica, foram desenvolvidos banners, apresentações e relatórios que documentaram o processo e os resultados do projeto. Esses materiais não apenas servirão como referência para outras iniciativas, mas também ampliarão a visibilidade do projeto, estimulando sua replicação em comunidades semelhantes.

Por fim, a parceria entre a comunidade e a universidade foi fortalecida. A troca de saberes entre moradores e acadêmicos consolidou uma colaboração de longo prazo, baseada na confiança mútua, além de inspirar ações colaborativas voltadas ao desenvolvimento sustentável.

* **Descobertas, facilidades e dificuldades.**

Entre as descobertas, a valorização do conhecimento local se destacou. Os saberes tradicionais dos moradores ribeirinhos, especialmente sobre fauna e ciclos naturais, enriqueceram as discussões e se mostraram essenciais para a identificação de espécies e práticas de conservação. Além disso, a introdução do conceito de “Saúde Única” despertou grande interesse na comunidade, que passou a reconhecer a conexão entre saúde humana, animal e ambiental, aumentando o engajamento em práticas preventivas. O impacto positivo da participação jovem também foi notável; a inclusão de crianças e jovens em atividades educativas estimulou famílias inteiras a se envolverem nas ações ambientais, garantindo a continuidade da iniciativa.

Entre as facilidades, o engajamento prévio da comunidade foi um ponto positivo, pois a existência do movimento “Salve o Rio Lontra” facilitou a mobilização dos moradores, que já estavam sensibilizados para as questões ambientais. A parceria com a universidade também foi crucial, trazendo conhecimento técnico e científico, além de recursos educacionais, o que fortaleceu a confiança da comunidade nas ações propostas. A colaboração e o aprendizado coletivo foram ainda mais importantes, pois a troca de saberes entre a universidade e a comunidade gerou um ambiente colaborativo, permitindo que as ações fossem construídas de forma participativa.

No entanto, algumas dificuldades foram enfrentadas. Uma delas foi a limitação na participação dos alunos devido à incompatibilidade de horários e a compromissos pessoais da anfitriã da casa onde as atividades do projeto eram realizadas. Essa situação dificultou a organização de encontros que fossem convenientes para todos, resultando na diminuição das reuniões e comprometendo o engajamento nas atividades propostas. Além disso, a manutenção do engajamento a longo prazo foi um desafio, exigindo reuniões frequentes e incentivo constante para garantir a participação ativa da comunidade após a fase inicial do projeto.

* **Recomendações para Futuras Ações**

O fortalecimento da participação comunitária contínua é fundamental para o sucesso do projeto. Para isso, sugere-se promover encontros periódicos com os moradores, permitindo a reavaliação das estratégias e o ajuste das ações de acordo com novas demandas e desafios. A participação ativa e contínua fortalece o vínculo da comunidade com o projeto e aumenta o comprometimento a longo prazo.

Outra proposta importante é a ampliação das parcerias e fontes de financiamento. Recomenda-se buscar colaborações com órgãos públicos, ONGs e empresas privadas para garantir recursos financeiros e logísticos, além de apoio técnico. A sustentabilidade do projeto depende de um financiamento contínuo e do suporte de múltiplos fatores para manter as atividades e adquirir novos equipamentos.

O desenvolvimento de programas educativos para jovens e crianças também deve ser uma prioridade. Sugere-se implementar atividades educativas específicas para escolas locais, incluindo oficinas e visitas ao rio, com o intuito de incentivar a conscientização desde cedo. Envolver jovens e crianças nas ações ambientais é essencial para promover mudanças culturais e assegurar a continuidade das práticas sustentáveis no futuro.

Por fim, a divulgação e replicação das boas práticas em outras comunidades é crucial. A produção de relatórios e materiais audiovisuais para compartilhar experiências e resultados com outras comunidades e projetos de extensão é altamente recomendada. A disseminação dessas boas práticas amplia o impacto do projeto e incentiva outras comunidades a adotarem iniciativas semelhantes.

**V.** **Considerações Finais**

A experiência desenvolvida na comunidade ribeirinha do rio Lontra demonstrou que a integração entre universidade e comunidade é uma ferramenta poderosa para a conscientização e a preservação ambiental. O projeto conseguiu não apenas estimular a participação ativa dos moradores no monitoramento da qualidade da água, mas também fortalecer o vínculo deles com o meio ambiente local, gerando um senso de co-responsabilidade e pertencimento.

O impacto social e ambiental foi evidente, com o aumento da consciência sobre as relações entre a saúde humana, animal e ambiental, alinhado ao conceito de saúde única. Além disso, a autonomia adquirida pelos ribeirinhos para continuar monitorando a qualidade da água foi um resultado extremamente positivo, demonstrando que ações educativas e participativas têm o potencial de gerar transformações profundas e duradouras.

Por fim, o projeto também revelou a importância de uma abordagem colaborativa, em que a ciência cidadã desempenha um papel crucial. A troca de saberes entre a universidade e a comunidade, bem como a produção de materiais de divulgação para ensino, pesquisa e extensão, fortalecem a ideia de que a ciência pode ser acessível e aplicada para resolver problemas reais e cotidianos.

**VI. Referências Bibliográficas**

MARTINS, D. G. DE M.; CABRAL, E. H. DE S. **Panorama dos principais estudos sobre ciência cidadã**. **ForScience**, v. 9, n. 2, p. e01030, 29 out. 2021.

SANTOS, Lorena Nascimento; CABICIERI PROFICE, Christiana; SCHIAVETTI, Alexandre; ENRIQUE GRENNO, Fernando. **Diálogos entre a ciência cidadã e a educação ambiental.** REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, *[S. l.]*, v. 41, n. 2, p. 209–228, 2024. DOI: 10.14295/remea.v41i2.15603. Disponível em: https://periodicos.furg.br/remea/article/view/15603. Acesso em: 14 out. 2024.

SOARES, Marco Aurélio Miranda. **Impacto da contaminação urbana no Rio Lontra: Avaliação de parâmetros fisico-químicos e ocorrência de enteropatógenos.** 2023. 66 f. Dissertação – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-graduação em Sanidade animal e Saúde pública nos trópicos, Araguaína, 2023.

**VII. Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), comunidade do bairro JK e Dona Ilza.